

Revista de Literatura,
História e Memória



Seção:

Pesquisa em Letras no contexto
Latino-americano e
Literatura, Ensino e Cultura

ISSN 1983-1498

v. 18 – n. 32 – 2022

UNIOESTE/CASCAVEL - p. 192-208

A DEMONIZAÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO: UMA LEITURA DO *INFORME SOBRE CIEGOS*, DE ERNESTO SABATO¹

The demonization of scientific thought:
a reading of the *Informe sobre ciegos*, by
Ernesto Sabato

Margarete J. V. C. Hülsendeger²

RESUMO: Para o escritor argentino Ernesto Sabato (1911-2011) a alma seria o verdadeiro domínio da ficção. Daí sua necessidade de expor o que vai na mente dos personagens, explorando seus medos, angústias e preocupações. Sabato não acreditava em apenas descrever o que se passava no mundo, para ele, era preciso dissecar ideias e sentimentos, buscando uma espécie de transcendência que explorasse os limites da existência humana. Esse movimento

aparece em seus três romances, ganhando destaque em *Informe sobre ciegos*, inicialmente um capítulo de *Sobre héroes y tumbas* (1961), que assumiu tal importância e interesse que muitas editoras argentinas passaram a publicá-lo de forma independente. Assim, por tratar-se de um texto fundamental na narrativa sabatiana, neste artigo será analisado o *Informe sobre ciegos* procurando estabelecer ligações com os elementos que surgem do exame da sua ensaística, em especial, as concepções do autor sobre ciência e literatura. Para fundamentar essa análise são utilizados como referência, além de parte da fortuna crítica do autor, alguns dos ensaios escritos por Sabato.

PALAVRAS-CHAVE: Ernesto Sabato; *Informe sobre ciegos*; Literatura; Ciência.

ABSTRACT: For the Argentine writer Ernesto Sabato (1911-2011) the soul would be the real domain of fiction. Hence his need to expose what goes on in the minds of characters, exploring their fears, anxieties and concerns. Sabato did not believe in just describing what was happening in the world, for him, it was necessary to dissect ideas and feelings, seeking a kind of transcendence that explored the limits of human existence. This movement appears in his three novels, gaining prominence in “*Informe sobre ciegos*”, initially a chapter of *Sobre héroes y tumbas* (1961), which took on such importance and interest that many Argentine publishers began to publish it independently. Thus, as it is a fundamental text in the Sabbatian narrative, in this article the *Informe sobre ciegos* will be analyzed, seeking to establish connections with the elements that emerge from the examination of his essay, especially the author’s conceptions about science and literature. To support this analysis, in addition to part of the author’s critical fortune, some of the essays written by Sabato are used as a reference.

KEYWORDS: Ernesto Sabato; *Informe sobre ciegos*; Literature; Science.

¹ Este texto é um recorte de minha tese de doutorado (HÜLSENDEGER, 2020) em Teoria da Literatura (PUCRS), cujo objetivo geral foi investigar como a aversão ao espírito científico, manifestada por Sabato em seus ensaios, transparece na sua obra ficcional. O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 [*This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001*].

² Doutora em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui Mestrado em Teoria da Literatura e em Educação em Ciências e Matemática, ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: margacenteno@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5215940595095768>. OrcID: <http://orcid.org/0000-0002-4991-9769>.

INTRODUÇÃO

Ao analisar os romances do escritor argentino Ernesto Sabato³ (1911-2011) é importante recuperar alguns elementos apontados não só pelo autor em seus ensaios, mas destacados por todos(as) aqueles(as) que estudaram a sua obra ficcional: (1) são o resultado de suas obsessões mais profundas; (2) sofreram influência do movimento surrealista; e (3) veem carregados de uma visão metafísica, na qual aparecem os grandes dilemas do homem: a solidão, a morte, o mal, a esperança, o sentido da existência, a presença ou a ausência de Deus.

Essas características determinaram a forma como as ficções sabatianas foram construídas, desde a escolha do tema até a criação dos personagens. Por isso, para Sabato, o mais importante sempre foi o conteúdo de seus romances e as relações que se pode estabelecer com os problemas mais prementes da condição humana. Do mesmo modo, é possível observar a presença de um conjunto de símbolos – covas, labirintos, mães, cegos... – conectados a uma realidade na qual estão presentes inúmeros rostos, “numerosos estratos, não substancialistas, nem monísticos, nem dualistas, mas simplesmente múltiplos, onde a ficção reivindica sua parte diante da noção tradicional do real como algo dado”⁴ (CIARLO, 1983, p. 78, tradução minha).

Seus três romances – *El túnel* (1948), *Sobre héroes y tumbas* (1961) e *Abaddón el exterminador* (1974) – têm todas essas marcas. A cegueira, um de seus temas recorrentes, está presente em todos eles, tornando-se a representação da luta mortal entre as forças do bem e do mal. Alguns críticos ao chamarem esses temas de obsessões ou “fantasmas”, observam que eles podem ser de vários tipos:

[...] pessoais, históricos, culturais, sociais, já que seu mundo novelístico se alimenta de vivências pessoais, mas também de vivências coletivas, seja de seu país – o século XIX com a história do afastamento de Lavallo narrada em *Sobre heróis e tumbas* – seja da evolução histórica universal – as pinceladas da história do nazismo em *Abaddon, o exterminador* –, ou de preocupações sociais que pontuam continuamente os dois últimos romances⁵

³ Optou-se por utilizar a grafia de Sabato, sem acento, tendo como base as informações presentes na biografia escrita por Julia Constenla que explica tratar-se de um nome originário da Itália, mais especificamente da Calábria. (CONSTENLA, 2011). No entanto, como muitas obras (brasileiras e argentinas) apresentam o nome do autor com acento, nesses casos, escolhi respeitar as informações da ficha catalográfica.

⁴ “numerosos estratos, no sustancialista, ni monista, ni dualista, sino simplemente múltiple, donde la ficción reclama su parte frente a la noción tradicional de lo real como algo dado”.

⁵ “[...] personales, históricos, culturales, sociales, ya que su mundo novelístico se alimenta de hechos personales vividos pero también de experiencias colectivas, ya sean de su país — el siglo XIX con la historia de la retirada de Lavallo narrada en *Sobre héroes y tumbas* —, ya sean del devenir histórico universal — las pinceladas a la historia del nazismo en *Abaddón el exterminador* —, o bien de preocupaciones sociales que salpican

(BARRERA, 2014, s/p, tradução minha).

A partir dessa perspectiva, pode-se destacar “Informe sobre ciegos”, a terceira parte de um dos romances mais conhecidos de Sabato, *Sobre héroes y tumbas* (1961). Apesar de ser um dos capítulos dessa obra, o “Informe sobre ciegos” assumiu tal importância e interesse que muitas editoras argentinas passaram a publicá-lo de forma independente⁶. Nesse sentido, enquanto as demais partes de *Sobre héroes y tumbas* são em terceira pessoa, o “Informe sobre ciegos” diferencia-se por estar escrito em primeira pessoa, um recurso já utilizado por Sabato em *El túnel* (1948). Segundo o escritor argentino, ao escrever em primeira pessoa foi possível colocar o leitor em contato direto com a mente do personagem fazendo-o sofrer as mesmas ansiedades e conflitos. Como resultado, o texto é apresentado como uma espécie de relatório cujo autor é um homem misterioso e diabólico chamado Fernando Vidal Olmos. Nas páginas desse relato, o personagem descreve um mundo controlado por uma seita secreta de cegos cujo objetivo é levar a humanidade à beira do apocalipse.

Além disso, no “Informe sobre ciegos” também estão presentes, de maneira simbólica, importantes temas da ensaística sabatiana: a “batalha” contra o racionalismo, a abstração e a objetividade que parecem dominar a sociedade contemporânea. Sabato acreditava que o racionalismo excluía o homem porque, ao dividir em diferentes partes a alma humana, determinava que o conhecimento só poderia ser atingido por meio da razão e da lógica. Já o aumento da abstração, ao estar associado a objetividade e ao progresso da ciência, teria o potencial de afastar o homem de seus problemas mais urgentes. Problemas que Sabato acreditava poderem ser resolvidos se o “eu” não fosse sacrificado em favor do desenvolvimento científico e tecnológico. Essas ideias aparecem em todos os seus romances e no caso do “Informe sobre ciegos” na forma como o personagem Fernando Olmos descreve e interpreta suas experiências no universo estranho e desconhecido dos cegos.

Desse modo, por tratar-se de um texto fundamental na narrativa sabatiana, neste artigo será analisado o “Informe sobre ciegos” procurando estabelecer ligações com os elementos que surgem do exame da sua ensaística, em especial as concepções do autor sobre ciência e literatura. Para fundamentar essa análise foram utilizados como referência, além de parte da fortuna crítica do autor, alguns dos ensaios escritos por Sabato.

continuamente las dos últimas novelas”.

⁶ (1) SABATO, Ernesto. *Informe sobre ciegos*. Buenos Aires: Planeta Bolsillo, 2000; (2) SABATO, Ernesto. *Informe sobre ciegos*. Buenos Aires: Editora Booket, 2003; (3) SABATO, Ernesto. *Informe sobre ciegos*. Buenos Aires: Emece Argentina, 2006; (4) SABATO, Ernesto. *Informe sobre ciegos*. Buenos Aires: Seix Barral, 2011 (La Nación).

A ENTRADA NO INCONSCIENTE

Ao ser questionado por Janer Cristaldo se existia uma interpretação “mais correta” para *Informe sobre ciegos*⁷, Sabato respondeu não saber, pois acreditava que todas as interpretações têm sua parte de verdade, uma vez que para os seres humanos ela é polissêmica. A fim de deixar esse ponto de vista mais claro, ele vale-se do seu horror ao racionalismo, argumentando que quando se trata do inconsciente as razões, na maior parte das vezes, não são óbvias ou transparentes. As explicações inteligíveis, diz Sabato, servem apenas para demonstrar teoremas matemáticos; quando se trata da literatura ou da arte em geral, as respostas às perguntas fundamentais podem vir “com razões, mas também com símbolos, com mitos, com delírios” (CRISTALDO, 1983, p. 101-102).

Todavia, mesmo ao pretextar ignorância sobre as motivações que o levaram a escrever *Informe sobre ciegos*, em seus ensaios e entrevistas Sabato deixou algumas pistas que nos permitem apontar as interpretações com as quais se mostrava mais afinado. Em *El escritor y sus fantasmas* (1963), ele faz questão de frisar que o *Informe* não é um documento científico, pois trata de “algo menos”, mas também de “algo mais”, sendo formado por dois eixos centrais: (1) a cegueira como metáfora das trevas ou da noite, e (2) a viagem de Fernando Olmos aos subterrâneos de Buenos Aires representando uma descida ao inferno ou ao inconsciente, uma espécie de volta ao útero materno (SÁBATO, 1963, p. 18). Na entrevista dada a Günter Lorenz, em *Diálogo com América Latina* (1973), ele repete o que já havia dito em *El escritor y sus fantasmas*, mas acrescenta ter-se deixado levar por seus instintos ou pelo que ditava seu mundo interior a ponto de lhe parecer horrível certas coisas ditas pelo personagem, incluindo determinados juízos de valor (LORENZ, 1973, p. 76). Do mesmo modo, em *Entre el sangre y las letras* (1988), respondendo dessa vez a Carlos Catania, Sabato diz que o *Informe* é o grande pesadelo de Fernando, onde expressa, mesmo que de forma simbólica e obscura, “o mais importante de sua condição e existência” (SABATO, 2015, p. 227).

Apesar da grande incógnita que *Informe sobre ciegos* parece ter sido até mesmo para o seu autor, nele é possível encontrar algumas das ideias surrealistas que fascinaram Sabato quando, durante sua estada em Paris, circulou no grupo de André Breton (1896-1966). Afirmar não saber o que quis dizer quando escreveu o *Informe* nos remete ao conceito de “automatismo” muito difundido pelos surrealistas. Segundo os escritores desse movimento, a

⁷ A partir daqui o título *Informe sobre ciegos* será apresentado em itálico, sem aspas, porque será tratado como uma obra independente.

escrita deveria ocorrer de forma espontânea, com o escritor deixando-se levar pelos impulsos do **subconsciente**, desprezando a lógica e rejeitando os modelos estabelecidos de ordem moral e social. Como lembra Sabato, em *Antes del fin* (1998), o surrealismo permitiu que se indagasse além dos “limites de uma racionalidade hipócrita” (SABATO, 2011, p. 64-65, tradução minha), oferecendo um novo estilo de vida que inspirava uma revolta contra a sociedade da época. Entretanto, segundo Carlos Catania, se André Breton defendia que o homem, ao acordar, tem a falsa ideia de realizar algo que valha a pena, Sabato acreditava que as “as profundezas do homem escondem forças estranhas capazes de aumentar aquelas percebidas na superfície ou de lutar vitoriosamente contra elas”⁸ (CATANIA, 1997, p. 139-140, tradução minha).

O *Informe sobre ciegos* transforma-se, então, em um mundo alucinante, um mundo de contradições, dominado por virtuais forças maléficas e habitado por seres diabólicos. Segundo Lilia Dapaz-Strout, a descida de Fernando Olmos ao inferno, simbolizado pelos subterrâneos de Buenos Aires, tanto pode se inscrever na tradição das viagens legendárias empreendidas pelos heróis de Homero e Virgílio, como compor-se de elementos oriundos da psicanálise e até das religiões orientais (DAPAZ-STROUT, 1985). Assim, conforme Fernando mergulha no inconsciente, vai perdendo o controle sobre o mundo externo, deixando-se levar pelos desejos até o ponto de conectá-los aos objetos de suas pulsões. Para Hector Ciarlo, essa conexão acaba gerando uma união incestuosa (entre Fernando e sua filha Alejandra), ou seja, o “desejo tabu de toda a sociedade”⁹ (CIARLO, 1983, p. 77, tradução minha). Nesse sentido, se o incesto é a violação de um tabu imposto pela sociedade, escrever um documento que, em teoria, apresenta os resultados de um estudo sobre uma seita constituída apenas por cegos transforma-se em uma investigação de um enigma proibido ou de um mistério sagrado.

E o que ocorre quando um investigador se depara com um sistema onde existem incógnitas sem respostas ou enigmas sem solução?

Ao contrário do que se possa pensar, o processo de pesquisa continua, porque nenhum cientista abandona com facilidade as conclusões às quais chegou com tanto esforço. Na luta pela validação de ideias e, portanto, pela dominância, é que surge, muitas vezes, a paranoia científica, ou seja, o desejo desesperado para que um sistema de ideias seja integrado à realidade. Em *Informe sobre ciegos*, o personagem que encarna essa paranoia é Fernando Vidal Olmos, “*el santo del infierno*” (SABATO, 1997, p. 445).

⁸ “profundidades del hombre ocultan extrañas fuerzas capaces de aumentar aquellas advertidas en la superficie, o de luchar victoriosamente contra ellas”.

⁹ “deseo tabú de toda la sociedad”.

FERNANDO VIDAL OLMOS OU A VOLTA DE JUAN PABLO CASTEL?

No início de *Sobre héroes y tumbas*, em uma “Nota preliminar”, lê-se que em meio aos restos queimados do antigo Mirador, casa da família Olmos, foi achado um estranho manuscrito intitulado *Informe sobre ciegos* cujo autor é Fernando Vidal Olmos. Além disso, descobre-se que se tratou de um incêndio criminoso executado por Alejandra que ao que tudo indica matou o pai, com quatro tiros de pistola, e depois ateou fogo na casa. Na “Nota” que aparece como um fragmento de uma crônica policial publicada no jornal *La Razón*, em 28 de junho de 1955, também é dito que se trata do manuscrito de um paranoico. Uma informação que de certa forma desqualifica o conteúdo do documento, pois apresenta-o como o resultado dos delírios de um louco.

Nesse ponto, não se poderia deixar de estabelecer comparações entre o protagonista de *El túnel*, o pintor Juan Pablo Castel, e o personagem central do *Informe sobre ciegos*. Nos dois casos está presente a necessidade de colocar por escrito as obsessões, assim como os passos que acabaram conduzindo a um assassinato. Mesmo que, em *El túnel*, Castel seja um assassino confesso e, em *Sobre héroes y tumbas*, Fernando apresente-se como vítima, ambos compartilham de uma visão de mundo bastante peculiar. Os dois personagens são violentos, misantropos e incapazes de sentir qualquer empatia. A paranoia de ambos aparece disfarçada em uma maneira de pensar que valoriza a razão e a lógica, mimetizando o que seria o pensamento científico. Para marcar essa ligação entre os dois personagens, Sabato resgata no *Informe sobre ciegos* o “caso Castel”, fazendo Fernando analisá-lo em busca de evidências que confirmem uma conexão com a seita dos cegos.

Como um bom “pesquisador”, Fernando, em um primeiro momento, determina os motivos do interesse por Castel: (1) ele havia conhecido María (amante e vítima de Castel) e (2) sabia que o seu marido, Allende, era cego. Depois, apesar de ter medo de conhecer pessoalmente o pintor, “porque equivalia a entrar na boca do lobo”¹⁰ (SABATO, 1997, p. 400, tradução minha), decide que a melhor forma de coletar informações é lendo e estudando minuciosamente o livro, *El túnel*¹¹. Ao ler o “documento” diz ter ficado assustado, pois, além de identificar em suas páginas muitos de seus pensamentos e obsessões, percebeu que os eventos desencadeantes do crime nada mais eram que o resultado de uma vingança arquitetada pela seita dos cegos.

Como acontece em qualquer trabalho científico, Fernando, após realizar uma análise

¹⁰ “pues equivalia a meterse en la boca del lobo”.

¹¹ Em relação ao título, Fernando comenta: “Hasta el título de la crónica me estremeció, por lo significativo: *El túnel*”. (SABATO, 1997, p. 400).

detalhada do texto de Castel, apresenta suas conclusões. De acordo com ele, como Castel era um homem muito conhecido em Buenos Aires, era “quase impossível que uma obsessão tão profunda como a que ele tinha em relação aos cegos não tivesse se manifestado”¹² (SABATO, 1997, p. 400, tradução minha), um conhecimento que teria desencadeado a ira dos integrantes da seita. Após desvendar o plano de vingança dos cegos, Fernando aproveita para esclarecer alguns pontos que, segundo ele, não ficaram claros em *El túnel*:

1. A morte de Maria estava decidida como forma de condenar Castel ao isolamento, mas era um plano que Allende ignorava porque ele realmente queria e precisava da sua esposa. Daí a palavra "tolo" e o desespero daquele homem na cena final.

2. A morte de Maria foi decidida e Allende sabia dessa decisão. Duas subpossibilidades se abrem aqui:

A. Ele aceitou com resignação porque amava a esposa, mas devia pagar alguma culpa anterior a sua cegueira; uma culpa cuja causa ignoramos e que ele sentira ao ser cegado pela Seita.

B. Ela foi recebida com satisfação por Allende que, além de não amar a esposa, a odiava e, portanto, esperava se vingar de suas inúmeras decepções. Como reconciliar essa variante com o desespero final de Allende? Muito simples: teatro para a plateia, inclusive, um teatro imposto pela Seita para apagar os vestígios de uma vingança sórdida¹³ (SABATO, 1997, p. 401, tradução minha).

Para cada hipótese Fernando sugere uma resposta, apresentando argumentos que procuram justificar as conclusões aos quais chega. Além disso, ao utilizar uma linguagem e um “método”, supostamente científicos, procura não só demonstrar o quanto sua investigação é séria, como alertar para a possibilidade de existirem ainda “algumas variáveis”. Contudo, delega ao leitor a responsabilidade de buscar suas próprias conclusões, um exercício útil, pois “nunca se sabe quando e como se pode cair em um dos mecanismos ambíguos da Seita”¹⁴ (SABATO, 1997, p. 401, tradução minha).

Quando conclui o exame da história de Castel, Fernando assusta-se e decide fugir do país, medida que, segundo ele, muitos poderiam considerar exagerada. A esses “muitos” ele

¹² “casi imposible que una obsesión tan profunda como la que tenía con respecto a los ciegos no la hubiese manifestado”.

¹³ “1. La muerte de María estaba decidida, como forma de condenar al encierro a Castel, pero era un plan ignorado por Allende, que realmente quería y necesitaba a su mujer. De ahí la palabra “insensato” y la desesperación de ese hombre en la escena final.

2. La muerte de María estaba decidida y Allende conocía esa decisión. Aquí se abren dos subposibilidades:

A. Era aceptada con resignación, porque quería a su mujer pero debía pagar alguna culpa anterior a su ceguera, culpa que ignoramos y que parcialmente ya había pagado al ser enceguecido por la Secta.

B. Era recibida con satisfacción por Allende, que no sólo no quería a su mujer sino que la odiaba y esperaba así vengarse de sus numerosos engaños. ¿Cómo conciliar esta variante con la desesperación final de Allende? Muy sencillo: teatro para la galería, e incluso teatro impuesto por la Secta para borrar los rastros de la retorcida venganza”.

¹⁴ “nunca se sabe cuándo y como puede caerse en alguno de los ambíguos mecanismos de la Secta”.

chama de “anões” porque, ao não terem imaginação, seu conceito de realidade não ultrapassa a sua altura. Com isso, Fernando quer descartar todos que poderão não acreditar em suas teorias já que não são “capazes de ver além de seus narizes, confundindo a Realidade com um Círculo de Dois Metros de Diâmetro centrado em sua cabeça modesta”¹⁵ (SABATO, 1997, p. 402, tradução minha). Em outras palavras, os homens que não conseguirem ir além da realidade factual jamais serão capazes de acreditar nas “verdades” que Fernando deseja tanto validar. De acordo com ele, esses homens (os “anões”) não compreendem e nem acreditam naquilo que não pode ser expresso em números e equações matemáticas.

De qualquer modo, o importante é compreender que entre Juan Pablo Castel e Fernando Vidal Olmos existem muitas semelhanças que Sabato não teve problemas em explorar. Além dos pontos de vista dos dois personagens serem similares, eles compartilham da mesma agressividade narrativa, enquanto escritores de memórias; uma agressividade que também está presente no Sabato ensaísta. Ademais, destacam em seus relatos a presença de uma lógica e uma razão próprias, com argumentos e conclusões embasados no emprego de uma metodologia “científica” que valoriza a observação, o rigor e a exatidão. Com esse procedimento, suas obsessões, ou paranoias, acabam assumindo o *status* de objeto de estudo, com Castel e Fernando representando o cientista paranoico, obcecado com um projeto de pesquisa, isolado do mundo e alheio aos problemas do homem comum. Como consequência, a excepcionalidade dos dois personagens não se mantém só por sua “força trágica, nem só por suas durezas, nem só pelas paixões que eles trazem à luz, nem por sua capacidade de dominar os outros, nem sequer por suas histórias de sedução. Neles está presente algo de tudo isso que os torna singulares e múltiplos” (DEOUD, 2009, p. 173).

A OBSESSÃO DE FERNANDO VIDAL OLMOS PELO MÉTODO CIENTÍFICO

Ao descrever Fernando Vidal Olmos, Bruno – outro personagem importante de *Sobre héroes y tumbas* – lista alguns de seus problemas: “[...] físicos, mentais e até espirituais. O físico e o mental estavam à vista. Sofria alucinações, tinha sonhos enlouquecedores e de repente perdia a consciência”¹⁶ (SABATO, 1997, p. 469, tradução minha). No entanto, apesar desses problemas, Fernando tem uma mente privilegiada, capaz de organizar-se de forma lógica e racional. Assim, a obsessão pelos cegos transforma-se em uma espécie de “pesquisa”

¹⁵ “capaces de ver más allá de sus narices, confundiendo la Realidad con un Círculo-de-Dos-Metros-de-Diámetro con centro en su modesta cabeza”.

¹⁶ “[...] físicos, mentales y hasta espirituales. Los físicos y mentales estaban a la vista. Sufría alucinaciones, tenía sueños enloquecedores, de pronto perdía la consciencia”.

sobre o comportamento, hábitos, tipos e poderes desses seres infernais que habitam um universo tenebroso. Por essa razão, para que o relato seja respeitado, Fernando diz ter empreendido uma “investigação sistemática”, apontando possíveis detalhes relacionados com o seu “estudo” (como, o quê, quando, onde...) e estabelecendo objetivos: “[...] sempre me preocupei e em várias ocasiões tive discussões sobre sua origem, hierarquia, modo de vida e condição zoológica”¹⁷ (SABATO, 1997, p. 322, tradução minha).

Com essa metodologia, escrupulosamente descrita no *Informe sobre ciegos*, o personagem procura dar uma aparência de objetividade às análises e conclusões de sua “pesquisa”. Conforme Fernando, seu interesse pelos cegos remontava à infância, mas, como era muito jovem, não levou o trabalho adiante, pois, estando ainda submetido à “demagogia das emoções”, não conseguiu atravessar as defesas da seita. Com a idade e, portanto, com o amadurecimento intelectual, tornou-se capaz de penetrar nas regiões proibidas, “vislumbrando aqui e ali, a princípio indistintamente, como fugitivos e fantasmas equívocos, depois com maior e terrível precisão, todo um mundo de seres abomináveis”¹⁸ (SABATO, 1997, p. 323, tradução minha). O que ele chama de “fatos” são as informações recolhidas durante suas experiências diretas com os cegos, isto é, o que ele diz ter visto e sofrido. E é com base nessas informações que ele elabora teorias, não só sobre os poderes da seita dos cegos, como também sobre a própria natureza de Deus:

1º Deus não existe.

2º Deus existe e é um canalha.

3º Deus existe, mas às vezes dorme: seus pesadelos são a nossa existência.

4º Deus existe, mas tem acessos de loucura: esses acessos são a nossa existência.

5º Deus não é onipresente, ele não pode estar em todos os lugares. Às vezes, está ausente em outros mundos? Em outras coisas?

6º Deus é um pobre diabo, com um problema complicado demais para sua força. Luta com a matéria como um artista com a sua obra. Às vezes, em algum momento, ele consegue ser Goya, mas geralmente é um desastre.

7º Deus foi derrotado antes da história pelo Príncipe das Trevas. E derrotado, transformado em suposto demônio, está duplamente desacreditado, pois este universo calamitoso é atribuído a ele.¹⁹ (SABATO, 1997, p. 329, tradução

¹⁷ [...] me había preocupado siempre y en varias ocasiones tuve discusiones sobre su origen, jerarquia, manera de vivir y condición zoológica.

¹⁸ “vislumbrando aquí y allá, al comienzo indistintamente, como fugitivos y equívocos fantasmas, luego con mayor y aterradora precisión, todo un mundo de seres abominables”.

¹⁹ “1º Dios no existe.

2º Dios existe y es un canalla.

3º Dios existe, pero a veces duerme: sus pesadillas son nuestra existencia.

4º Dios existe, pero tiene accesos de locura: esos accesos son nuestra existencia.

5º Dios no es omnipresente, no puede estar en todas partes. A veces está ausente ¿en otros mundos? ¿En otras cosas?

6º Dios es un pobre diablo, con un problema demasiado complicado para sus fuerzas. Lucha con la materia como

minha).

As sete possibilidades listadas na citação anterior assemelham-se ao que a matemática chama de axiomas, ou seja, sentenças ou proposições que podem ser questionadas, mas não demonstradas, consideradas como óbvias ou como um consenso inicial necessário para a construção ou a aceitação de uma teoria. Fernando faz esse tipo de manipulação ao longo de todo o *Informe*, transformando, muitas vezes, uma simples especulação em uma verdade irrefutável. Com esse recurso, ele quer transmitir a um possível leitor uma ideia de racionalidade e neutralidade própria dos tratados científicos, de tal modo que o mérito da investigação residiria em sua “absoluta objetividade”: “[...] quero falar da minha experiência como um explorador pode falar da sua expedição à Amazônia ou à África Central”²⁰ (SABATO, 1997, p. 336, tradução minha).

Como Juan Pablo Castel, Fernando faz uma série de confissões de ordem pessoal para demonstrar sinceridade e, principalmente, honestidade. Chega a dizer que colocou em seu quarto um grande cartaz dizendo: “OBSERVAR. ESPERAR.” (SABATO, 1997, p. 341, as maiúsculas são do autor). E agindo como qualquer “cientista honesto”, reconhece ter se deixado levar pelos inúmeros dados coletados em suas observações a ponto de ver-se obrigado a simplificar e a restringir o trabalho ao que era possível executar. Do mesmo modo, mostra-se frio, metódico, usando e abusando de termos científicos, não só para validar suas ideias, como também para escarnecer de pessoas que possam ser uma ameaça:

A educadora ficou vermelha: essas palavras não apenas a indignaram, mas a envergonharam, mas não a pronúncia de palavras como útero e falo (científicas como eram, não podiam perturbá-la mais do que "neutrino" ou "reação em cadeia"). Elas a envergonharam em virtude do mesmo mecanismo que poderia incomodar o professor Einstein, ao perguntarem sobre o funcionamento de seus intestinos²¹ (SABATO, 1997, p. 350-351, tradução minha).

E como ocorre, com frequência, nos romances de Sabato observa-se um personagem expressando ideias que já haviam aparecido nos ensaios do autor. Há, por exemplo, no

un artista con su obra. Algunas veces, en algún momento logra ser Goya, pero generalmente es un desastre.

7º Dios fue derrotado antes de la Historia por el Príncipe de las Tinieblas. Y derrotado, convertido en presunto diablo, es doblemente desprestigiado, puesto que se le atribuye este universo calamitoso”.

²⁰ “[...] quiero hablar de mi experiencia como un explorador puede hablar de su expedición al Amazonas o al África Central”.

²¹ “La educadora se puso roja: aquellas palabras no sólo la indignaban sino que la avergonzaban, pero no la pronunciación de palabras como útero y falo (científicas como eran, no podían turbarla más que “neutrino” o “reacción en cadena”). La avergonzaban en virtud del mismo mecanismo que podría molestar al profesor Einstein preguntarle por el funcionamiento de sus intestinos”.

capítulo XI do *Informe sobre ciegos* um acalorado debate entre Fernando e uma professora de história chamada Inés González Iturrat. Esse personagem aparece apenas nesse capítulo com o único objetivo de servir de interlocutora para que Fernando/Sabato possa dizer o que pensa sobre a presença da mulher na ciência e na filosofia. Esse encontro será basicamente uma reprodução do pensamento do autor exposto em *Uno y el Universo* (1945) e em *Heterodoxia* (1953).

Inés González Iturrat é descrita como uma mulher masculinizada – “Enorme e muito forte, com bigodes visíveis, de cabelos grisalhos; ela usava um terno sob medida e calçava sapatos masculinos”²² (SABATO, 1997, p. 348-349, tradução minha) –, histérica e ilógica. Quando a professora o questiona sobre o papel da mulher na ciência e na filosofia, Fernando responde não ver problema, pois “a química é parecida com a cozinha” e que o estudo da filosofia não vai fazer mal porque “não há perigo de elas se tornarem filósofas”²³ (SABATO, 1997, p. 352, tradução minha). Diante da indignação da professora, ele ainda diz que Madame Curie está longe de ser um gênio, pois gênio é aquele que descobre identidades entre fatos contraditórios, relações entre fatos aparentemente remotos ou, ainda, revela a realidade sob a aparência. Madame Curie, para Fernando, não preenche esses requisitos, pois não fez nenhuma grande descoberta, apenas saiu com um “rifle para caçar tigres e encontrou um dinossauro. Com esse critério, o primeiro marinheiro que avistou o Cabo Horn também seria um gênio”²⁴ (SABATO, 1997, p. 351, tradução minha). Em *Uno y el universo* (1945) Sabato comenta que a Prêmio Nobel em Física (1903) e Química (1911) era apenas uma especialista que “isola pacientemente um novo elemento químico; um homem de síntese é Einstein, que reúne milhares de pequenos fatos propostos por especialistas em uma grande teoria. É a distância entre um pesquisador comum e um gênio”²⁵ (SABATO, 2006, p. 110-111, tradução minha).

Contudo, ao reler as anotações sobre o encontro com Inés González Iturrat Fernando admite ser um canalha. Um reconhecimento que em seguida perde força quando diz ser um “investigador do Mal” e, portanto, alguém que precisa afundar na sujeira para entender a natureza humana. Daí a necessidade, segundo ele, de se inventar um “*canallómetro*”, aparelho capaz de indicar “com uma agulha a quantidade de merda produzida pelo Sr. X na sua vida até

²² “Enorme y fortísima, con visibles bigotes, de pelo canoso, vestía traje sastre y llevaba zapatos de hombre”.

²³ “no hay ningún peligro de que se conviertan en filósofos”.

²⁴ “rifle a cazar tigres y se encontró con un dinosaurio. Con ese criterio también sería un genio el primer marinero que divisó el Cabo de Hornos”.

²⁵ “aisla pacientemente un nuevo elemento químico; un hombre de síntesis es Einstein, que reúne en una gran teoría miles de pequeños hechos aportados por especialistas. Es la distancia que hay entre un investigador común y un genio”.

o Juízo Final; a quantidade a ser deduzida a título de sua sinceridade ou boa disposição, e a quantidade líquida que deve engolir, uma vez feitas as contas”²⁶ (SABATO, 1997, p. 361, tradução minha). Essa declaração é reforçada com o “enunciado” do Princípio da Conservação dos Excrementos, uma paródia de um dos princípios fundamentais da Física, o Princípio da Conservação de Energia:

Operação infinita, como se entende (e aí está a verdadeira piada), porque ao defecar, em virtude do Princípio da Conservação dos Excrementos, expulsariam a mesma quantidade ingerida. Quantia a ser colocada na frente de seus focinhos, por meio de um movimento de inversão coletiva e uma ordem militar, obrigando-os a ingeri-la novamente. E assim *ad infinitum*²⁷ (SABATO, 1997, p. 361, tradução minha).

É em meio a termos, conceitos e até princípios importantes da ciência, que Fernando escreve o *Informe sobre ciegos*, acreditando deixar para a posteridade não só um “rigoroso estudo” sobre os cegos, como um alerta para aqueles que ainda não perceberam os perigos em torno dessa seita. Em diferentes momentos da narrativa ele repete que a “investigação” exigiu anos de estudos e de observações, insistindo em dizer que está tratando com “fatos” facilmente verificáveis para um observador atento e preparado. Como qualquer estudioso, Fernando deseja que a “pesquisa” seja considerada legítima, por isso a necessidade de demonstrar que a metodologia empregada é científica, única forma de validar suas conclusões.

No final do *Informe sobre ciegos*, no entanto, Fernando abandona toda a racionalidade e deixa-se levar pelas fantasias de seu inconsciente. Preso em uma casa, onde acredita que os cegos se reúnem, Fernando faz uma estranha viagem pelos subterrâneos de Buenos Aires, um lugar onde o sonho e os pesadelos se misturam para formar uma realidade fantástica e apavorante. Em seu delírio, ele vê-se frente a frente com uma série de seres demoníacos, todos, de alguma forma, conectados à mitologia greco-latina: (1) a mulher cega, misto de medusa e hierofante, guardiã do portal que conduz aos subterrâneos; (2) Caronte em seu barco navegando por águas paradas, negras e insondáveis; (3) o velho com apenas um olho (Ciclope) e um sorriso sinistro; (4) grandes pássaros negros que tentam arrancar os olhos de

²⁶ “con una aguja la cantidad de mierda producida por el señor X en su vida hasta este Juicio Final, la cantidad a deducir en concepto de sinceridad o de buena disposición, y la cantidad neta que debe tragar, una vez hechas las cuentas”.

²⁷ “Operación infinita, como se comprende (y ahí estaría la verdadera broma), porque al defecar, en virtud del Principio de Conservación de los Excrementos, expulsarían la misma cantidad ingerida. Cantidad que vuelta a ser colocada delante de sus hocicos, mediante un movimiento de inversión colectiva a una voz de orden militar, debería ser ingerida nuevamente. Y así, *ad infinitum*”.

Fernando, lembrando o mito de Prometeu. É esse pesadelo que o fará pensar em Juan Pablo Castel e no que está escrito em *El túnel*.

Quando, após enfrentar essas entidades diabólicas, consegue abrir o portal que a mulher cega guarda, ele adentra em um labirinto. Nesse momento, apesar de estar ainda preso ao medo, luta para manter a lucidez e o pensamento racional tão valorizado na escrita do *Informe*. Observa-se, porém, que nesse novo percurso a lógica e a razão deixam de ser uma prioridade e Fernando mergulha em um longo e terrível delírio. Ele vê-se andando entre o lixo de Buenos Aires, um mundo inferior e horrendo, subindo e descendo escadas, sentindo o odor dos excrementos que se acumulam no interior dessa cova profunda. É como se o personagem, ao deixar para trás todo o pensamento racional, estivesse também abandonando a civilização e retornando à barbárie. Entre muros de água e lama e a solidão absoluta, ele descobre um novo tipo de silêncio e com ele a emoção de sentir-se um herói às avessas, um “Siegfried das trevas, avançando em meio a escuridão e a fetidez, com meu pavilhão preto rachado, sacudido por furacões infernais”²⁸ (SABATO, 1997, p. 420, tradução minha). Nessa referência a um dos grandes heróis da mitologia germânica, Fernando coloca-se ao lado do indivíduo comum destinado a realizar o trabalho horrendo e maldito de dar conta de sua realidade.

Esse difícil percurso aproxima-se do final quando Fernando avista estranhas torres de altura colossal, “arrasadas pelos milênios e, talvez, pela mesma catástrofe que devastou aquele continente fúnebre”²⁹ (SABATO, 1997, p. 427, tradução minha). A partir desse ponto as imagens que aparecem remetem a um cenário pós-apocalíptico, no qual não faltam crateras, vulcões extintos, corpos calcinados, tufões devastando a superfície da Terra, grandes répteis e monstros de todo tipo. A imagem das torres, por exemplo, foi usada por Sabato em *Uno y el universo* (1945) para se referir à ciência. Nesse primeiro livro, elas aparecem dentro de uma cidade onde reina a segurança e a ordem e com uma “beleza alheia aos seus vícios carnales”³⁰ (SABATO, 2006, p. 14, tradução minha). Já no *Informe sobre ciegos*, as torres são descritas como ruínas, cujas silhuetas cinzentas parecem indicar um incêndio de dimensões planetárias, silenciosas e abandonadas apesar de, em tempos passados, poderem ter sido o reduto de ferozes gigantes (SABATO, 1997). Essas torres, epicentro de toda a destruição da qual Fernando é testemunha, podem ser interpretadas como restos do “edifício” chamado ciência e se levarmos em conta que são 21 torres, dispostas sobre um polígono, temos também a presença da matemática e do pensamento abstrato, uma das grandes causas, de acordo com o

²⁸ “Sigfrido de las tinieblas, avanzando en la oscuridad y la fetidez con mi negro pabellón restallante, agitado por los huracanes infernales”.

²⁹ “derruidas por los milênios y acaso por la misma catástrofe que había desolado aquel fúnebre continente”.

³⁰ “beleza ajena a sus vícios carnales”.

escritor argentino, da alienação humana.

Pode-se dizer que Sabato, na forma de imagens, apresenta o que considerou o caminho tomado pela ciência no século XX: o aumento da abstração causando o isolamento e a apatia diante dos problemas que sobrecarregam o homem. Essa trajetória, ainda segundo Sabato, teria tornado a ciência, não só misteriosa, como também perigosa, pois, ao longo do tempo, acumulou conhecimento e poder. Um poder que ocasionaria a queda do homem e a transformação permanente da Terra:

Era uma região onde uma única e petrificada Cerimônia da Morte parecia acontecer. De repente, me senti tão terrivelmente só que gritei. E meu grito, naquele silêncio mineral e fora da história, ressoou e pareceu atravessar os séculos e as gerações desaparecidas³¹ (SABATO, 1997, p. 428, tradução minha).

Para que Fernando pudesse fugir desse horror foi preciso que rastejasse para fora de um túnel, obrigando-o a passar por uma metamorfose, com o corpo transformando-se no corpo de um peixe. Esse rastejamento lembra um parto, momento no qual a “criatura”, depois de contrações dolorosas, é expulsa do útero materno para enfrentar o mundo exterior. Um parto que também pode representar a despedida de um universo conhecido para fazer frente a um “continente cheio de perigos, onde a conjectura domina”³² (SABATO, 2006, p. 14, tradução minha); uma metáfora do que ocorreu com Sabato quando deixou para trás a ciência (as altas torres) para dedicar-se à literatura (o continente desconhecido)³³.

Quando Fernando, enfim, emerge dessa jornada traz consigo três certezas: (1ª) sua experiência foi real, em especial, a aventura final nos subterrâneos de Buenos Aires; (2ª) a necessidade de escrever o *Informe*, como uma forma de testemunho e, portanto, de alerta; e (3ª) a convicção de que seu tempo é limitado e a morte o espera. Uma morte cujo significado pode ser o fim de tudo o que é conhecido, como também o começo de algo completamente novo. Fernando, porém, diz não ter medo do destino, estando consciente de que essa “morte me espera, de certa forma, devido a minha vontade, porque ninguém virá me procurar aqui e serei eu que irei, quem deve ir, até o lugar onde a profecia terá de ser cumprida”³⁴ (SABATO,

³¹ “Era una comarca donde parecía celebrarse una sola y petrificada Ceremonia de la Muerte. Me sentí de pronto tan horrorendamente solo que grité. Y mi grito, en aquel silencio mineral y fuera de la historia, resonó y pareció atravesar centurias y generaciones desaparecidas”.

³² “continente lleno de peligros, donde domina la conjetura”.

³³ É importante lembrar que Sabato, antes de se tornar escritor, era físico e ensinou Mecânica Quântica e Teoria da Relatividade na Universidade de La Plata.

³⁴ “muerte me espera en cierto modo por mi propia voluntad, porque nadie vendrá a buscarme hasta aquí y seré yo mismo quien vaya, quien deba ir, hasta el lugar donde tendrá que cumplirse el vaticinio”.

1997, p. 433, tradução minha). Fernando, assim como Sabato quando optou pela literatura, foi forçado a nascer (e a morrer) novamente e, no processo, metamorfoseou-se em um novo homem capaz de suportar esse renascimento mesmo em meio a terríveis dores emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ernesto Sabato, como ensaísta, era veemente na exposição de suas ideias, mas, ao mesmo tempo, capaz de argumentar de forma clara e coerente. O ensaio, para ele, estava associado ao “mundo da luz”, ou seja, o mundo da razão e da lógica, um espaço no qual podia refletir sobre o fazer literário e os problemas enfrentados pelo homem de seu tempo. Assim, nas cinco décadas que separam *Uno y el universo* (1945) e *La resistência* (2000), Sabato nunca deixou de defender a ideia de que apenas a arte e, portanto, a literatura, eram capazes de expressar a angústia e o desespero do homem, pois, diferente de outras atividades humanas, eram as únicas aptas a apreender a totalidade do espírito humano. A escrita, para Sabato, transformou-se no meio fundamental, mais absoluto e poderoso, para dar vazão ao caos no qual o homem se debatia. Como resultado, Sabato não costumava ser condescendente com os leitores, uma vez que seu propósito era mexer com eles, e até amedrontá-los, com uma prosa dura e ríspida, mas, ao mesmo tempo, vigorosa e precisa.

No entanto, quando o tema era o universo científico sua opinião não era positiva e nem otimista. O homem de ciência, por exemplo, é apresentado como um indivíduo alienado, permanentemente envolvido em abstrações matemáticas, esquecendo a existência do homem comum, assim como suas dificuldades e angústias. Essa concepção sobre o cientista acaba concretizando-se na forma como constrói alguns de seus personagens, entre eles Fernando Vidal Olmos, protagonista de *Informe sobre ciegos*.

Fernando representa o cientista obcecado que organiza a vida como quem quer resolver uma equação matemática. Em seus discursos é possível perceber a presença de uma lógica própria, com hipóteses e conclusões apoiadas no uso de uma metodologia dita “científica”. Ele é apresentado como um homem manipulador capaz de transformar uma simples especulação em uma verdade irrefutável, sempre transmitindo uma ideia de racionalidade e neutralidade própria dos tratados científicos. Além disso, trata-se de um indivíduo atormentado por compulsões, percebendo apenas aquilo que tem relação com elas, vivendo dentro de uma realidade criada por e para elas. Por isso, na caracterização de Fernando Olmos sempre está presente a ideia da paranoia, uma espécie de loucura, muitas vezes, associada aos homens de ciência.

Nesse contexto, a cegueira torna-se a metáfora do homem cego para as suas potencialidades, que se deixa guiar por caminhos que desconhece e não compreende. Essa não compreensão o leva a admirar levemente os avanços tecnológicos, submetendo-se a eles e, assim, transformando-se em mais uma peça na grande e misteriosa engrenagem chamada ciência. Para Sabato, a literatura e as artes em geral precisavam estar imunes a qualquer tipo de influência científica, transformando-se em uma “síntese dialética do real e do irreal, da razão e da imaginação”³⁵ (SÁBATO, 1963, p. 145, tradução minha). Por esse motivo, a aparente racionalidade de Fernando nada mais é do que um disfarce, uma máscara, para encobrir a loucura inerente aos homens que acreditam apenas nas “verdades” impostas pela ciência, seres obcecados pelos métodos empregados na prática científica. Nesse sentido, durante a leitura do *Informe sobre ciegos* experimentamos uma “realidade talvez menos racional, embora mais de acordo com aquelas fibras tensas, dobradas, quem sabe com qual espessura, de nosso espírito”³⁶ (CATANIA, 1997, p. 164, tradução minha).

Apesar de Sabato declarar, em entrevistas, não saber exatamente qual o significado do *Informe sobre ciegos*, ele reconheceu que essa foi a parte do livro (*Sobre héroes y tumbas*) que escreveu com mais violência e espontaneidade. Contudo, independente do que o autor quis ou não dizer, a jornada de Fernando e o seu renascimento podem ser entendidos como a representação do rompimento com a racionalidade e a lógica do universo científico e, conseqüentemente, com as exigências do mundo moderno. O personagem apresenta-se como um “iniciado” nesse mundo estranho da seita, o único capaz de desvendar seus segredos, a semelhança do que vez René Descartes, o filósofo do método, que preparou o caminho da ciência e da modernidade. E mesmo que a “investigação” de Fernando se encerre com a escrita do *Informe sobre ciegos*, as imagens de um possível apocalipse continuarão atormentando Sabato e, 13 anos depois, tomariam uma nova forma em seu terceiro, e último, livro de ficções, *Abaddón el exterminador* (1974).

REFERÊNCIAS

BARRERA, Trinidad. Ernesto Sábato. In: **100 escritores del siglo XX. Ámbito Hispánico (Narrativas)**. Barcelona: RBS libros, S.A., 2014, s/p (Edição Kindle).

CATANIA, Carlos. **Genio y figura de Ernesto Sabato**. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1997.

³⁵ “síntesis dialéctica de lo real y de lo irreal, de la razón y de la imaginación”.

³⁶ “realidad quizá menos racional, aunque más de acuerdo con esas fibras tensas plegadas vaya a saber en qué espesor de nuestro espíritu”.

CIARLO, Hector. El universo de Sabato. **Cuadernos Hispanoamericanos**. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, núm. 391-393 (enero-marzo 1983).

CONSTENLA, Julia. **Sabato, el hombre**. La biografía definitiva. Buenos Aires: Sudamerica, 2011.

CRISTALDO, Janer. **Mensageiros das fúrias**: uma leitura camusiana de Ernesto Sábato. Tradução Tania Koetz. Florianópolis: UFSC, 1983.

DAPAZ-STROUT, Lilia. Símbolos primordiales, mito e historia en *Sobre héroes y tumbas*. In: **Epica dadora de eternidad**: Sábato en la crítica americana y europea. Selección y edición de A. M. Vazquez Bigi. Buenos Aires: Sudamericana, 1985.

DEOUD, Ivana Melhem. A narrativa de Ernesto Sábato: alguns comentários sobre Juan Pablo Castel e Fernando Vidal Olmos. In: REVETTI, Graciela (org); FANTINI, Marli (org). **Olhares críticos: estudos de literatura e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

LORENZ, Günter. **Diálogo com a América Latina**: panorama de uma literatura do futuro. Tradução de Rosemary Costhek Abílio e Fredy de Souza Rodrigues. São Paulo: E.P.U., 1973.

SÁBATO, Ernesto. **El escritor y sus fantasmas**. 1ª ed. Buenos Aires: Aguilar, 1963.

SABATO, Ernesto. Sobre héroes y tumbas. In: **Obra completa (Narrativa)**. Edición Ricardo Ibarlucía. Buenos Aires: Seix Barral, 1997.

SABATO, Ernesto. **Uno y el universo**. Buenos Aires: Seix Barral, 2006 (Edición especial para La Nación).

SABATO, Ernesto. **Antes del fin**. Buenos Aires: Seix Barral, 2011 (Edición especial para La Nación).

SABATO, Ernesto. **Heterodoxia**. Buenos Aires: Seix Barral, 2011 (Edición especial para La Nación).

SABATO, Ernesto. **Entre o sangue e as letras**: conversas com Carlos Catania. Tradução, prefácio e notas João Francisco Duarte Jr. Campinas: UNICAMP, 2015.

Recebido: 02/02/2022
Aprovado: 08/09/2022